

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ALINE DE LIMA SANTANA

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIR**

CACOAL/RO

2016

ALINE DE LIMA SANTANA

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIR**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof Me: Marcos Tardeu Simões Piacentini.

Cacoal / RO
2016

Santana, Aline de Lima.
S232p Perfil empreendedor dos acadêmicos concluintes do
curso de Administração da UNIR/ Aline de Lima Santana. –
Cacoal/RO: UNIR, 2016.
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientador: Prof. M.e Marcos Tadeu Piacentini

1. Empreendedorismo. 2. Perfil empreendedor. 3.
Acadêmicos - Concluintes. I. Piacentini, Marcos Tadeu. II.
Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.
CDU – 658

Catlogação na publicação: Naiara Raissa Passos – CRB11/891

PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS CONCLUINTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIR¹

Aline de Lima Santana²

RESUMO: As práticas empreendedoras vêm sendo desenvolvidas desde a Idade média até os dias atuais. Com base em estudos, observou-se que as pessoas que obtinham sucesso em seus empreendimentos, tinham características semelhantes, a partir dessas características foi possível formular um perfil empreendedor. No objetivo geral da pesquisa analisar o perfil empreendedor entre os concluintes do curso de administração do campus da Unir em Cacoal. A pesquisa foi descritiva, abordagem qualitativa e método dedutivo. As técnicas de coletas de dados utilizadas foram pesquisas bibliográficas, estudo de campo e aplicação de questionário. Participaram da pesquisa trinta e dois acadêmicos, do 6º, 7º e 8º período, vespertino e noturno. Os resultados mostram o perfil empreendedor que os acadêmicos possuem. Pode-se identificar o perfil, sendo de vinte a trinta anos, ingressaram na universidade há mais de quatro anos, recebem de um salário a dois salários mínimos e são empregados, possuindo carteira de trabalho. A pesquisa ressalta as características que tiveram mais destaque que foram: a busca pelo conhecimento, o autocontrole e a busca para crescer e melhorar os resultados. Já as características que tiveram menos ênfase encontram-se na tolerância as incertezas e a falta de estrutura, tolerância ao estresse e os conflitos, não tem medo de falhar e com base o nível de importância, essas opções tiveram o nível menor, o que demonstra os acadêmicos se preocupam mais com relação a esses fatores. Para trabalhos futuros recomenda-se que seja feito um estudo com todos os acadêmicos da Unir de Cacoal.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Perfil Empreendedor. Acadêmicos Concluintes.

INTRODUÇÃO

O processo de globalização associado às inovações tecnológicas, aumentaram a complexidade dos empregos. Desenvolver o perfil empreendedor tem sido uma estratégia adotada pelas organizações e pelos empregados para manterem-se competitivos.

Para corresponder a esta nova exigência do mercado, as instituições de ensino superior têm o papel de contribuir com a formação dos futuros profissionais, aplicando metodologias de ensino que desenvolva e melhor capacitem os acadêmicos, para que se

¹ Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob orientação do Prof.º Ms. Marcos Tadeu Piacentini.

² Acadêmica do 8º período do curso de Administração da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: alinesantana269@gmail.com

tornem excelentes profissionais no mercado. As instituições estão cada vez mais cientes da importância de se disseminar a educação empreendedora nas salas de aulas, estimulando os acadêmicos a conquistarem um perfil empreendedor.

Não há na literatura um consenso entre os pesquisadores acerca dos conceitos que definem o perfil empreendedor, mais mediante estudos tem conseguido identificar e compreender comportamentos que podem levar o empreendedor ao sucesso, ou seja, o empreendedorismo pode ser ensinado, adquirido e desenvolvido, analisando o modo de agir, adotando comportamentos e atitudes adequadas (DOLABELA, 1999).

Procurando compreender a importância da formação acadêmica no desenvolvimento de atitudes empreendedoras, em específico a formação obtida no curso de Administração oferecida pela UNIR, indaga-se, qual é o perfil empreendedor dos acadêmicos concluintes do curso de administração da UNIR no campus de Cacoal?

Para responder a esta pergunta, adotou-se como objetivo dessa pesquisa analisar o perfil empreendedor entre os concluintes do curso de administração do campus da Unir em Cacoal, e os objetivos específicos: caracterizar o empreendedorismo; identificar as características empreendedoras da população estudada e descrever o perfil empreendedor dos respondentes.

O estudo justifica-se, pela significativa influencia que o empreendedorismo vem proporcionando no cenário mundial, pois o empreendedorismo vem sendo responsável na geração de riquezas no país, atraindo novos investidores e novos empreendedores, e consequentemente, gerando novos empregos (VIERA, 2014). Diante do exposto, o estudo tem como propósito contribuir com os acadêmicos que anseiam empreender, e também com aqueles que já possuem seus empreendimentos, pelo fato de não se terem muitos estudos sobre o tema.

Portanto, o estudo vem contribuir como uma ferramenta para os futuros empreendedores, considerando a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento do município.

O presente artigo encontra-se estruturado em três capítulos sendo o primeiro a Fundamentação Teórica, seguido da Metodologia e o terceiro os Resultados e Análises dos Dados apresentando a pesquisa de campo com a finalidade de responder aos objetivos sugeridos e proporcionar a caracterização do perfil empreendedor dos acadêmicos concluintes do curso de administração da Unir de Cacoal/RO.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é uma prática que vem sendo difundida e desenvolvida desde a Idade média, pois, antes de ser um campo de estudo, as pessoas já demonstravam atitudes empreendedoras. A evolução do empreendedorismo passou pela absorção de novos conceitos, novos processos, novas pessoas e novas ideias. A cada século que se passa, um novo ciclo se inicia, fazendo com que as definições se modifiquem, transformando a atividade empreendedora em uma nova variável a ser aplicada, tornando esse hábito uma iniciativa para mudar a vida de pessoas e de organizações.

O termo empreendedorismo (*entrepreneur*) vem do Francês, que significa “aquele que está entre” ou “intermediário”, ou seja, aquele que assume risco e começa algo novo (HISRICH; PETERS, 2004, p.26). Houve varias modificações com relação ao empreendedorismo, de tempos em tempos, novas características foram sendo agregadas ao termo.

No século XVII, o empreendedorismo era reconhecido por aqueles que assumiam riscos. Ele fazia um acordo contratual com o governador, e partir de então, realizava serviços, ou então, fornecia produtos. Contudo, era feito um tabelamento dos preços dos produtos, cujo valor era prefixado, e então, qualquer prejuízo ou lucro com a venda dos produtos era responsabilidade exclusiva do empreendedor (DORNELAS, 2011). Nesta época, trabalhar apenas por trabalhar já não era suficiente, era necessário ir em busca de novas práticas para conseguir vender seu produto e não sair no prejuízo.

Deste modo, no final do século XVIII, o termo passou a indicar a pessoa que criavam e conduziam empreendimentos, pois compravam a matéria prima e as transformava em um produto acabado, ou seja, agregava valor ao produto final. Entendia-se que aquele que comprasse a matéria prima e revendesse obtendo um lucro além do esperado, poderia ser considerada uma pessoa inovadora (CANTILLON *apud* FILLION, 1999). Nesta época o empreendedorismo já era associado ao risco, à inovação e ao lucro, ou seja, os empreendedores já buscavam as oportunidades, buscando obter lucros e correndo riscos (CHIAVENATO, 2004).

O primeiro a se arriscar para obter lucros foi Marco Pólo, sendo usado como exemplo acerca do empreendedorismo. Ele estabeleceu uma rota comercial para o Oriente, onde firmou um contrato para vender as mercadorias de um capitalista. Desta forma, o capitalista se arriscava de maneira totalmente passiva, enquanto ele se aventurava, fazendo transações comerciais, correndo riscos físicos e emocionais, acelerando o comércio marítimo entre Europa e o Oriente (DAMASCENO, 2010). Marco Pólo teve a ousadia de procurar outros meios, que até então, não eram praticados. Ele enxergou uma oportunidade de ganhar dinheiro de forma diferente, preferindo se arriscar, deixando o conforto de lado, comprometendo a sua saúde, deixando pra trás família, amigos e apostando em algo, que até então era desconhecido.

No século XIX, os empreendedores foram confundidos com os administradores e gerentes, ambos desempenhavam papel muito parecido, isso acontecia muito quando se analisava, meramente, o fator econômico (DORNELAS, 2011). Contrapondo esse pensamento, McClelland (1962) acreditava que não podia existir ligação entre administradores e empreendedores, pois as necessidades de autorealização entre ambos não eram interligadas, ou seja, não eram as mesmas.

Já no século XX, os empreendedores ficaram conhecidos como pessoas inovadoras, que revolucionaram o modo de produção, transformando os métodos antigos em algo novo e eficiente (SCHUMPETER, 1952). Em conformidade com o autor acima, os empreendedores descobriram que para se destacar no mercado era preciso inovar, satisfazendo os desejos das pessoas, que agora passaram a serem mais exigentes, possuindo maior conhecimento. Outro

fator importante, estava relacionado à concorrência, uma vez que a disputa comercial era muito grande. Desta forma, para se destacar dentre os demais, era preciso desenvolver a prática da inovação.

O economista Jean-Baptiste Say, considerado o pai do empreendedorismo acreditava que o crescimento econômico só aconteceria com a criação de novos projetos empreendedores, ou seja, o progresso econômico só aconteceria se houvesse novas e melhores maneiras para produzir algo inovador no mercado (FILLION, 1999).

Possuindo a mesma linha de raciocínio, o economista Schumpeter (1982) compreende que o empreendedorismo contribui no processo de destruição criativa na formação de riqueza. A essência do empreendedorismo está na percepção e na exploração de novas oportunidades, no âmbito dos negócios, usando os recursos de maneira inovadora. Para o autor não existe empreendedorismo sem a inovação, não se tem retorno de capital se não tiver investimento. Deste modo, os economistas compreenderam que os empreendedores precisam ser detectores de oportunidades de negócios, criadores de empresas e corredores de risco.

Complementando este raciocínio Hisrich e Peters (2002) enfatizam que:

O empreendedorismo se caracteriza por uma capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sobre condições de incerteza, assumindo os riscos aí envolvidas. Persistência e visão do futuro envolvem o processo de empreender que tem como resultantes uma nova maneira de realizar um trabalho, por exemplo, um novo produto, serviço ou atividade diferenciada (HISRIC; PETERS, 2002, p.77).

A revista Brasileira de Administração pontua que as duas das principais causas do empreendedorismo são:

- 1) A demissão de funcionários;
- 2) E a ausência de especialização para o negócio,

Devido ao processo de globalização e a introdução de novas tecnologias e equipamentos robotizados, os empregos se tornaram cada vez mais raros e especializados, e isso tem levado muitos trabalhadores a também procurar o empreendedorismo como um meio

de sobrevivência (RBA, 2003). Seguindo a mesma linha de raciocínio, Leite e Oliveira (2007) descrevem que existem dois tipos de empreendedorismo: o primeiro é empreendedorismo por necessidade e o segundo é o empreendedorismo por oportunidade, mas segundo os autores, as pessoas estão empreendendo mais por necessidade. Eles recorrem ao empreendedorismo, devido a facilidade que se tem para iniciar o próprio negócio, podendo, desta forma, satisfazer as necessidades de sobrevivência. No quadro abaixo, estão as diferentes formas de executar o empreendedorismo.

Quadro 01: Formas de desenvolver o empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser executado de diferentes formas:
a) Montando um empreendimento;
b) Comprando uma empresa em funcionamento;
c) Ser sócio em um novo empreendimento;
d) Ter sociedade em um empreendimento em funcionamento;
e) Abrir uma franquia, economizando esforços para adquirir estudos, e diminuindo os riscos.

Fonte: Adaptado de Bernardi (2003).

Os empreendedores inicialmente assumem vários papéis ao iniciar uma atividade própria, suas funções serão de empreendedor, empresário, executivo e empregado, correndo todos os riscos impostas por cada atividade, pois no início de um empreendimento é normal à falta de recursos (DEGEN, 2009). Desta forma, um empreendedor é muito mais que delegar funções, além de distribuir funções, ele também às executa.

1.2 EMPREENDEDOR X ADMINISTRADOR

Existe ainda hoje certa dificuldade em definir as diferenças entre administrador e empreendedor. Segundo Chiavenato (2004) o empreendedor movimenta a economia, possui talento, visão e identifica uma oportunidade. O empreendedor é uma chave que gira a economia, é um impulsionador de talentos, consegue ter uma visão diferenciada, pois visualiza uma oportunidade enquanto as pessoas “normais” não enxergam, essa característica intuitiva que os empreendedores possuem os tornam inovadores.

Para Fayol, os administradores podem ser caracterizados como aquele que “planeja, organiza, coordena, comanda e controla” em uma unidade de comando (FAYOL *apud*

MAXIMIANO, 1997, p.56). Em conformidade com o autor, Santos (2013) complementa dizendo que o administrador precisa ter uma visão geral da empresa, possuir controle total, fazer planejamento e resolver os problemas em situações diversas.

Para Meireles (2003, p.34), “o administrador consegue seguir à risca suas prioridades; possuem uma grande capacidade de liderança, gosta do trabalho coletivo, tem o dom de se comunicar com as pessoas, obtendo um bom relacionamento interpessoal”.

Segundo a ótica de Meireles (2003) o administrador tem a função de desempenhar vários papéis referentes ao gerenciamento de uma empresa. Ele tem o poder de conduzir seus colaboradores e direciona-los para desenvolver um sistema de cooperação, onde todos trabalham para crescimento da organização. Deste modo, o objetivo será alcançar uma meta, na qual esta inserida tanto na empresa, quanto nos colaboradores, tendo os mesmos propósitos e objetivos, caminhando rumo a uma mesma finalidade.

Já o empreendedor possui um papel importante no desenvolvimento econômico, esta constantemente buscando a inovação, aproveitando sempre as oportunidades de negócios (SHUMPETER 1952). Os empreendedores enxergam a oportunidade de forma diferente, enquanto as pessoas estão visualizando algo sem importância, eles as veem como uma grande ideia, transformando assim, em uma invenção inovadora, suprimindo as necessidades, que nem mesmo as pessoas sabia que existiam, fazendo com que sua inovação se torne tão desejada e essencial na vida da população.

Conforme Drucker (1998) os empreendedores devem assumir riscos para poder obter sucesso em um empreendimento, deste modo, é preciso compreender que inovação é trabalho duro e não genialidade, ou seja, para se inovar é preciso ter talento e conhecimento, em contrapartida exige também empenho, perseverança e foco.

Em uma tentativa de identificar as diferenças entre empreendedor e administrador Fillion (1999) descreveu uma característica que se distingue entre eles. Segundo o autor, aquele que estabelece visão e tem objetivos definidos podendo identificar recursos, pode ser considerado um empreendedor, enquanto que os administradores tentam atingir metas pela

otimização dos recursos. É preciso destacar que os empreendedores são gestores de oportunidades, enquanto que os administradores são gestores de recursos.

Os empreendedores são pessoas que trabalham com o que gostam e se dedicam ao extremo para desenvolver algo que acredita. Já os administradores são aqueles que ocupam funções dentro de uma empresa, geralmente é colocado nesta função pelo grau de conhecimento que possui, ele executa essa função, sem necessariamente, gostar do que faz.

1.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS SEGUNDO DORNELAS

O empreendedorismo é um ramo do saber que ainda em desenvolvimento já que não existem padrões definitivos, princípios gerais ou fundamentos que possam garantir de maneira plena o conhecimento na área.

Desse modo, é possível identificar algumas características que os empreendedores de sucesso possuem. Para conquistar o sucesso o empreendedor precisa ter iniciativa, buscar por oportunidades, buscar por qualidade, determinar as metas significativas, buscar por informações, ter capacidade de detalhar, monitorar e persuadir, ter independência, autoconfiança e saber trabalhar em equipe (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005).

De acordo com o modelo de Dornelas (2008) os empreendedores possuem algumas características extras que o torne diferenciado. Segundo o autor os empreendedores de sucesso são visionários, sabem tomar decisões, são indivíduos que fazem a diferença, exploram ao máximo as oportunidades, são determinados, dinâmicos; dedicados, otimistas e apaixonado pelo que faz; possui independência e constrói o próprio destino; ficam ricos; são líderes e formadores de equipe; são bem relacionados, fazem planejamento, possui conhecimento; assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Para identificar essas características em uma pessoa, Dornelas (2008) definiu um modelo de avaliação subdividida em seis dimensões: comprometimento e determinação; Obsessão pelas oportunidades; Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas; Criatividade,

autoconfiança e habilidade de adaptação; motivação e superação e Liderança. No quadro 04, será apresentado esse modelo de avaliação.

Quadro 03: Avaliação do perfil empreendedor.

Características	
Comprometimento e determinação	1. É proativo na tomada de decisão. 2. É tenaz e obstinado. 3. Tem disciplina e dedicação. 4. É persistente ao resolver problemas. 5. É disposto ao sacrifício para atingir metas. 6. É capaz de imersão total nas atividades que desenvolve.
Obsessão pelas oportunidades	7. Procura ter conhecimento profundo das necessidades dos clientes. 8. É dirigido pelo mercado. 9. É obcecado por criar valor e satisfazer os clientes.
Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas	10. Corre riscos calculados. 11. Procura minimizar os riscos. 12. Tolerância às incertezas e falta de estrutura. 13. Tolerância ao estresse e conflitos. 14. É hábil em resolver problemas e integrar soluções.
Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação	15. Não é convencional. 16. Não se conforma com o Status quo (estado atual das coisas). 17. É hábil em se adaptar a novas situações. 18. Não tem medo de falhar. 19. É hábil em definir conceitos e detalhar ideias.
Motivação e superação	20. É orientado para metas e resultados. 21. É dirigido pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados. 22. Não se preocupa com status e poder. 23. Tem autoconfiança. 24. É ciente de suas fraquezas e forças. 25. Tem senso de humor e procura estar animado.
Liderança	26. Tem iniciativa. 27. Tem poder de autocontrole. 28. Transmite integridade e confiabilidade. 29. É paciente e sabe ouvir. 30. Sabe construir times e trabalhar em equipe.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2008, p.32).

Ser comprometido e determinado é uma característica muito importante para um empreendedor, pois é mediante essa característica comportamental, que uma empresa consegue alcançar suas metas e objetivos, na qual foram traçados. O comprometimento e a determinação só são desenvolvidos dentro de uma organização, quando os colaboradores acreditam na empresa, e trabalham com um objetivo comum (CARVALHO et al, 2016, p.6).

Sendo assim, os gestores precisam firmar as relações, criando alianças e fortalecendo os laços, quando a empresa se preocupa com os colaboradores e ensina os mesmos a vestirem a camisa da empresa, ambos passam ser um único ser em prol do sucesso na organização.

Seguindo outra linha de raciocínio sobre comprometimento e determinação, Burlamaqui e Proença (2009, p.97) acreditam que “o comprometimento está associado à decisão de assumir investimentos significativos no desenvolvimento de um conjunto específico de recursos”. O empreendedor precisa assumir um comportamento proativo, pois a todo o momento surgem oportunidades de riscos, na qual será preciso tomar uma decisão (BAGGIO, 2014).

O empreendedor busca incessantemente aumentar o seu nível de conhecimento, de forma que ele consiga detectar as grandes oportunidades de negócio, diante disto, ele precisa ter intuição, para ter intuição é necessário ter conhecimento, ou seja, o empreendedor é um inconformado com a mesmice, possuindo obsessão pela mudança (FILLION, 1999). A obsessão é uma ideia fixa e persistente na qual define e determina um comportamento em uma determinada pessoa. Quando um empreendedor busca incessantemente uma oportunidade de negócio, satisfazendo seus desejos e de seus clientes, ele está desenvolvendo esse comportamento de forma positiva (CARVALHO ET AL, 2016).

Outra característica que todo empreendedor deve possuir é a tolerância ao risco. Quando o empreendedor é mais tolerante ao risco, maior é sua chance de sucesso ou de fracasso, uma vez que os dois andam em uma linha reta onde o resultado final é imprevisível. Na medida em que o empreendedor assume os riscos, ele precisa desenvolver um processo de regeneração (SEBRAE, 2006). Quando o empreendedor diz possuir tolerância ao risco, isso não quer dizer que ele arrisca tudo, mas que mede os riscos e seus retornos, possuindo responsabilidade na tomada de decisão (ARMOND; REIS, 2012). Sendo assim, a “Tolerância ao risco é o montante que você se sente confortável em assumir quando estão selecionados seus investimentos, ou seja, quando você está disposto a perder para tentar alcançar ganhos maiores” (CARVALHO ET AL, 2016, p.7).

Criar e inovar são necessidades constantes para um empreendedor dentro de sua empresa (CHESBROUGH, 2006). Sobre a ótica de Gera et. al. (2013) “O empreendedorismo vinculado à inovação tende a apresentar prosperidade nos negócios, em meio à utilização de recursos escassos como a imaginação e o conhecimento, fatores que estão devidamente incluídos nas características do espírito empreendedor”. Deste modo, desenvolver o empreendedorismo tendo uma visão inovadora e imprescritível para o empreendedor, pois inovar é fundamental (CARVALHO ET AL, 2016). Empreendedores que buscam a inovação, que estão buscando melhorar e aperfeiçoar o processo dentro de suas empresas geralmente possuem baixa necessidade de status, tem um sentimento crescente de mudanças, traça objetivos para melhorar seus pontos fracos e crescer (WELSH E WHITE apud BARRETO, 1998).

Knapik (2008, p.96) acredita que a motivação é uma estratégia para conseguir alcançar os objetivos, segundo o autor “A motivação tem um aspecto estratégico; significa incentivar as pessoas para a ação, para a realização e a conquista de objetivos, de modo a evitar a acomodação e a estagnação da criatividade e da inventividade”. Em conformidade com a ideia e ainda fazendo uma complementação Carvalho et al (2016) descreve que é importante o empreendedor estar motivado no seu trabalho, a motivação é a dose de uma boa autoestima e confiança nas atividades na qual desempenha , podendo superar os objetivos através das metas traçadas.

Deste modo, todo empreendedor é um líder, ou seja, possui habilidades e características dominantes, na qual direciona as pessoas em sua volta para um objetivo, conquistando a confiança de todos ao seu redor (HASIMOTO, 2006). Complementando a visão do autor Carvalho et al (2016) acredita que a liderança é a capacidade que uma pessoa tem em gerenciar um grupo de pessoas, fazendo com que os mesmos tracem objetivos e alcancem resultados, é importante essa equipe estabelecer os mesmos objetivos e desenvolvê-los para gerar resultados em prol da organização. O líder deve ter um relacionamento amigável com os colaboradores, ajudando sua equipe nas tarefas mais árduas, fazendo com que sua equipe se sinta bem no ambiente de trabalho.

Mediante o exposto durante este capítulo, segundo os autores citados, é possível uma pessoa aperfeiçoar as suas habilidades, transformando suas franquezas em uma variável a ser desenvolvida. Quando o empreendedor consegue se identificar e colocar em prática as características citadas, ele possui grande chance de ter sucesso em sua carreira profissional.

2 METODOLOGIA

Quanto ao tipo de pesquisa, foi utilizada a pesquisa descritiva que de acordo com Freitas e Podranov (2013), a pesquisa descritiva tem como função, fazer com que o pesquisador observe, registre e descreva os fatos e fenômenos durante a pesquisa, mais sem que haja interferência do pesquisador.

O método utilizado para esta pesquisa foi o dedutivo, como explica Lakatos e Marconi (2003) esse método tem como objetivo, explicar o conteúdo das premissas, podendo se chegar a uma conclusão, se os argumentos dedutivos estão corretos ou incorretos. Quanto a abordagem da pesquisa utilizou-se a quantitativa, pois nela “tudo é quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classifica-las e analisa-las” (SILVA E MENEZES, 2005, p. 20).

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram bibliográfica, estudo de campo com aplicação do questionário. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de livros, artigos, teses, biblioteca e sites especializados, tendo como objetivo, conceituar todo o referencial teórico.

O estudo de campo foi realizado com o intuito de conseguir informações acerca do perfil empreendedor dos acadêmicos que estão concluindo o curso de administração na Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir, *campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles de Cacoal, fazendo uma análise de suas características e relacionando com o perfil empreendedor traçado pelo autor Dornelas (2008), sendo possível fazer uma comparação, quanto ao ato de empreender. O estudo analisa o perfil de toda a população. Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos do curso de administração, matriculados no 6º, 7º e 8º período, vespertinos e noturnos.

O instrumento está dividido em duas partes, a primeira é o questionário com perguntas fechadas, e o segundo é formado por 2 perguntas abertas para conhecer a importância dada pelo participante ao conhecimento adquirido no ensino superior.

O questionário aplicado foi adaptado de Damasceno (2010), Artigo: Empreendedorismo feminino: um estudo das mulheres empreendedoras com o modelo proposto por Dornelas. Esse instrumento de coleta de dados, possui uma série ordenada de perguntas e que pode ser respondido sem a presença do entrevistador (LAKATOS, MARCONI, 2003). No questionário utilizou-se a escala de *Likert*. Esta escala tem a função de avaliar o grau de concordância do entrevistado com relação a alguns atributos que poderão ser medidos (CARTONI, 2005). Sendo classificado como:

1. Insuficiente;
2. Fraco;
3. Regular;
4. Bom;
5. Excelente

De acordo com o percentual de respostas dada pelo participante, é realizada uma avaliação, fazendo uma somatória dos pontos. São eles:

- a) 120 a 150 pontos – é considerado um empreendedor, possuindo todas as características.
- b) 90 a 119 pontos – possui características empreendedoras, no entanto, ainda não conseguiu equilibrar os pontos - fortes com os pontos fracos.
- c) 60 a 89 pontos – ainda não é um empreendedor, mais que pode tomar atitudes diferentes para melhorar.
- d) Menos de 59 pontos – deve repensar sobre a sua carreira, pois não é um empreendedor.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o *Google Docs*, que é um programa na qual possibilita a criação de textos, questionários e planilhas. Mediante essa ferramenta foi possível criar e aplicar o questionário, enviando aos acadêmicos, através de e-mails.

A análise quantitativa dos dados levantados nas perguntas fechadas do instrumento de coletar dados foi feito por meio de tratamento estatístico e das perguntas abertas foi feito por análise de conteúdo. Gil (1991) explica que a análise dos dados necessita de diversos procedimentos, como Análise e compreensão dos dados, para que então, se possa estabelecer uma ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos.

3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Esse capítulo tem-se como finalidade apresentar e analisar os resultados obtidos na pesquisa, a partir do questionário aplicado aos acadêmicos do 6º, 7º e 8º período, do curso de administração da Unir. A pesquisa foi aplicada no mês de agosto de 2016 e contou com a participação de 32 acadêmicos, dos períodos vespertino e noturno. Buscou-se assegurar a veracidade dos dados coletados, a fim de apresentar os resultados de forma clara e objetiva.

3.1 PERFIL DEMOGRÁFICO

Busca-se nesse primeiro momento conhecer o perfil dos participantes, iniciou-se com seis questões com o intuito de identificar alguns itens relevantes para tal pesquisa, como a idade, ano em que iniciou o curso, cidade onde reside, sobre o emprego atual, se trabalha na área que esta cursando e a remuneração mensal.

Os participantes da pesquisa são formados por 32 pessoas. Os resultados do questionário mostram que 10% possuem até 20 anos, 75% dos pesquisados tem idade entre 20 e 30 anos, 9% estão entre 30 a 40 anos e 6% encontram-se acima de 40 anos. Pode-se dizer que a maioria dos acadêmicos tem até 30 anos de idade.

Com relação ao curso, 43% dos acadêmicos pesquisados iniciaram o curso de administração há mais de 4 anos, 23% no primeiro semestre e 13% no segundo semestre de 2013, 17% iniciaram o curso no primeiro semestre e 3% no segundo semestre de 2014. A maior parte dos pesquisados moram na cidade de Cacoal totalizando 92%, sendo ainda, 4% de Presidente Medice, 2% de Espigão do Oeste, 1% de Alta Floresta e 1% de Pimenta Bueno.

Tabela 01: Informações sobre emprego atual, se trabalha na área e a remuneração mensal.

Variáveis	Faixa ou Tipo	Total %
Emprego Atual?	Empregado C. carteira assinada	44%
	Funcionário público	19%
	Autônomo empreendedor	6%
	Estudante	25%
	Empregador	3%
Trabalha na área que esta cursando?	Sim	53,1%
	Não	46,9%
Qual sua remuneração mensal?	De 1 salário mínimo até 2 salários mínimo;	69%
	De 3 salários mínimo até 5 salários mínimo.	31%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Nota-se na tabela 01, que os acadêmicos do curso de administração, na sua grande maioria trabalham como empregado, com carteira assinada, sendo que 53,1% trabalham na área em que cursa e possuindo uma remuneração, com 69%, de 1 salário mínimo até 2 salários mínimos.

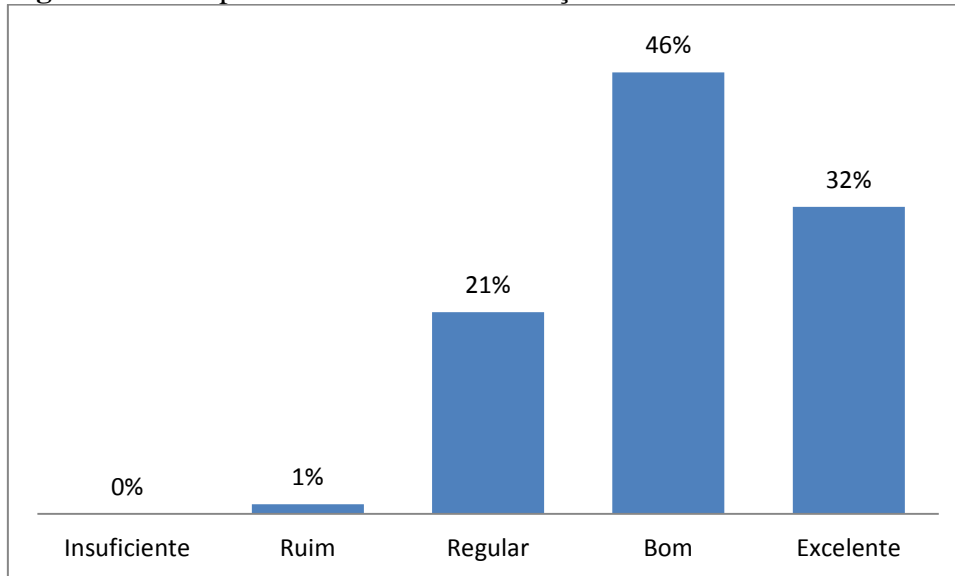
3.2 PERFIL EMPREENDEDOR

Para analisar os resultados da pesquisa realizada foi feito um questionário referente ao perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de administração. Desta forma, no questionário aplicado foi utilizada a escala de *likert*, onde estabelece notas de 1 a 5, cujo número um é o menor e o cinco é o número maior. Na pesquisa utilizando o modelo proposto por Dornelas (2008), foi dividida em seis etapas. São eles:

3.2.1 Comprometimento e Determinação

Ser comprometido e determinado é uma característica muito importante para um empreendedor, pois é mediante essa característica comportamental, que uma empresa consegue alcançar suas metas e objetivos, na qual foram traçados.

Figura 01: Comprometimento e determinação.



Fonte: dados da pesquisa (2016).

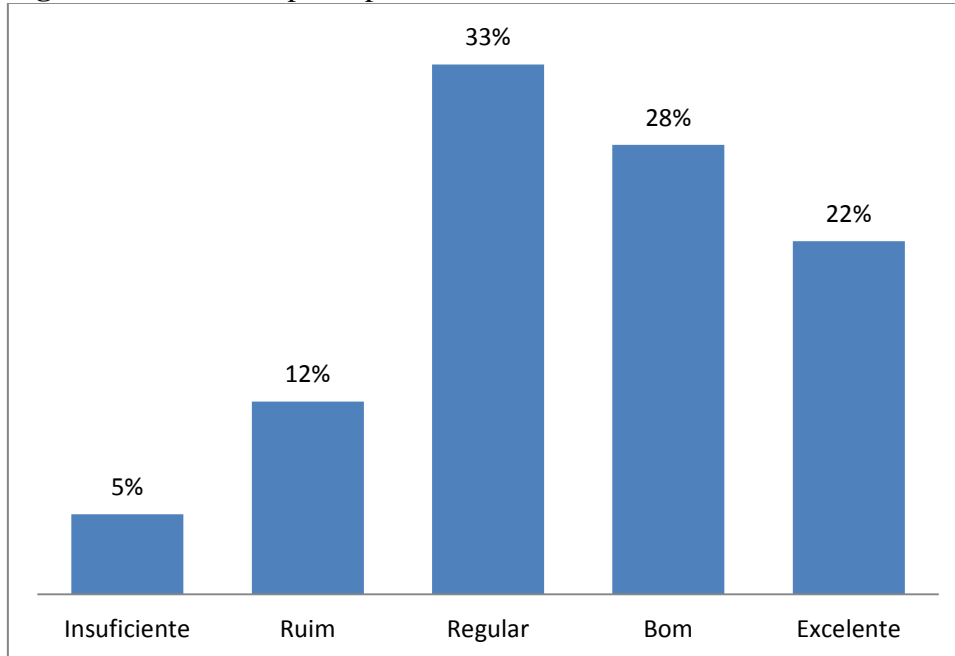
Com relação ao “comprometimento e determinação”, os acadêmicos em sua maioria declaram “bom”, com 46%, ou seja, os acadêmicos se mostraram ser proativos, tenazes e obstinados, tem disciplina, é persistente, disposto a sacrifício para atingir metas e consegue ficar em imersão total nas atividades que desenvolvem. Ser comprometido e determinado é essencial para uma pessoa que pretende empreender, pois de acordo Baggio (2014) o empreendedor precisa assumir um comportamento proativo, pois a todo o momento surgem oportunidades de riscos, na qual o empreendedor precisa tomar uma decisão. Nota-se que os acadêmicos se identificaram com varias das características que o empreendedor possui segundo o autor já mencionado, afirmando sua legitimidade como empreendedor.

3.2.2 Obsessão pela oportunidade

A obsessão é uma ideia fixa e persistente na qual define e determina um comportamento em uma determinada pessoa. Quando um empreendedor busca

incessantemente uma oportunidade de negócio, satisfazendo seus desejos e de seus clientes, ele esta desenvolvendo esse comportamento de forma positiva (CARVALHO et al., 2016).

Figura 02: Obsessão pela oportunidade.

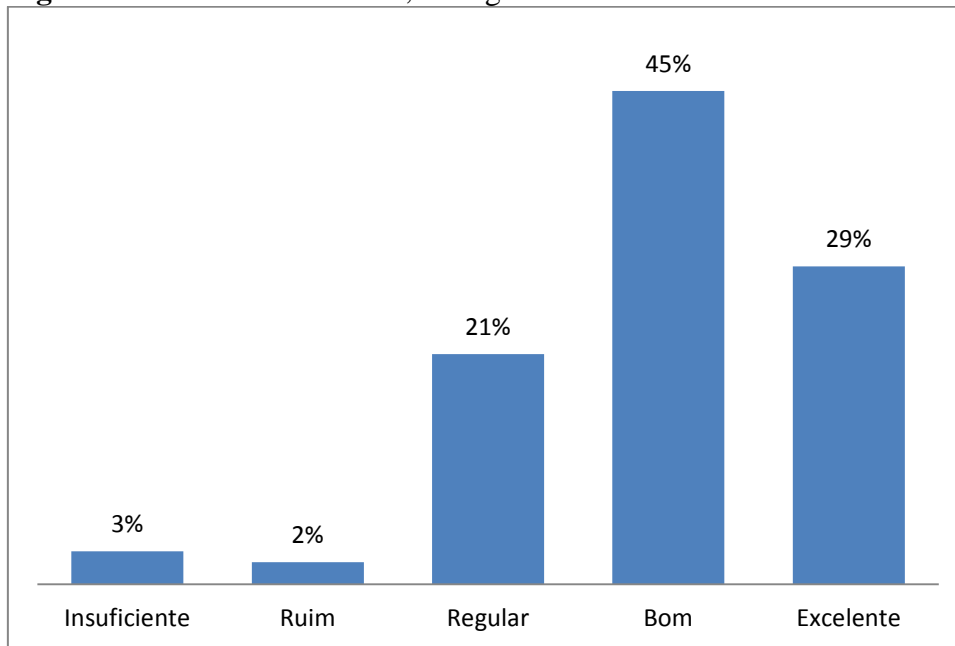


Fonte: dados da pesquisa (2016).

Quanto à “obsessão pela oportunidade”, em sua maioria responderam “regular” com 33%, ou seja, os acadêmicos não estão conseguindo tolerar as incertezas, a falta de estrutura, os estresses e os conflitos, mas estão procurando adquirir conhecimento para se tornar algo positivo em sua carreira. Para Fillion (1999) a grande oportunidade de negócios está relacionada com o nível de conhecimento que o empreendedor possui, mediante isso, é preciso ter intuição, para se ter intuição é necessário ter entendimento, e entendimento requer um nível mínimo de conhecimento, ou seja os acadêmicos estão no caminho certo.

3.2.3 Tolerância ao risco, Ambiguidade e Incertezas

Quando o empreendedor é mais tolerante ao risco, maior é sua chance de sucesso ou de fracasso, pois os dois andam em uma linha reta onde o resultado final é imprevisível. Sendo assim a “Tolerância ao risco é o montante de risco que você se sente confortável em assumir quando estão selecionados seus investimentos, ou seja, quando você esta disposto a perder para tentar alcançar ganhos maiores” (CARVALHO ET AL, 2016, p.7).

Figura 03: Tolerância ao risco; ambiguidade e incertezas.

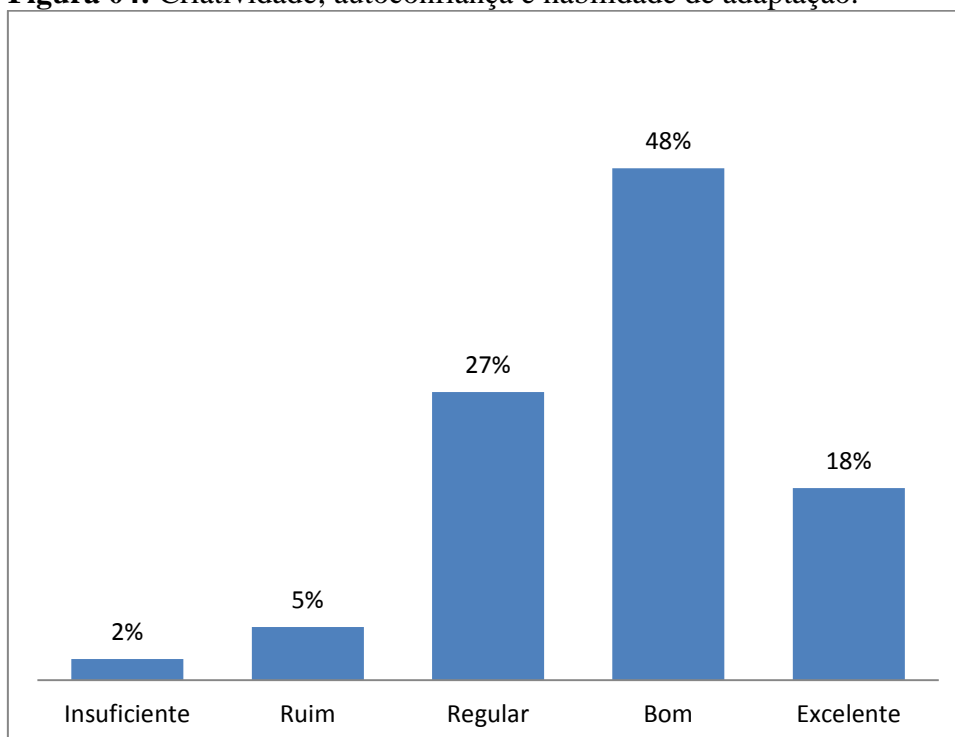
Fonte: dados da pesquisa (2016).

Quanto à “tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas” a maioria dos acadêmicos se declaram “bom” com 45%, o que significa que os mesmos possuem habilidades para resolver problemas, possui cabeça aberta, não se conforma com os status, possui facilidade em se adaptar e possui medo de falhar. De acordo com Armond e Reis (2012) quando o empreendedor diz possuir tolerância ao risco, isso não quer dizer que ele arrisca tudo, mas que medem os riscos e seus retornos, possuindo responsabilidade na tomada de decisão. Deste modo, os acadêmicos estão possuindo habilidades para medir os riscos, tem capacidade de mensurar o que é bom ou ruim na tomada de decisão.

3.2.4 Criatividade, Autoconfiança e Habilidade de adaptação

O empreendedor é o grande responsável em colocar em prática as inovações, pois inovar é fundamental, para que se chegue ao resultado almejado, esses resultados tem que estar alinhado com os objetivos da organização, para que assim se obtêm o sucesso (CARVALHO ET AL, 2016).

Figura 04: Criatividade; autoconfiança e habilidade de adaptação.

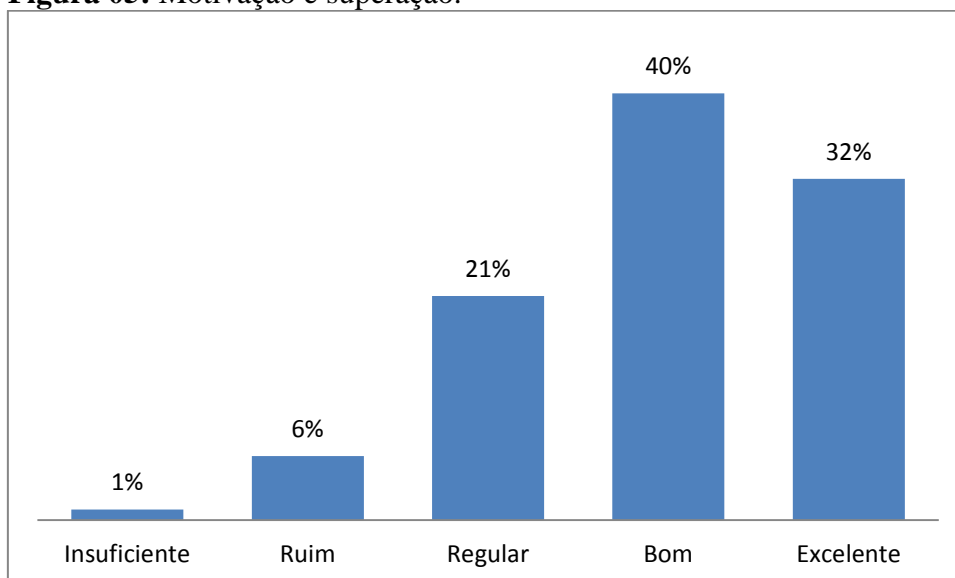


Fonte: dados da pesquisa (2016).

Com relação à “criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação”, os acadêmicos declararam “bom”, possuindo em sua maioria 48%, o que significa que os pesquisados possuem habilidade em definir conceitos e detalhar ideias, é orientado para as metas e resultados, é dirigido pela vontade de crescer e melhorar os seus resultados, não se preocupa com os status e poder e tem autoconfiança. De acordo com Welsh e White *apud* Barreto (1998), os empreendedores possui baixa necessidade de status, tem um sentimento crescente de mudanças, traça objetivos para melhorar seus pontos fracos e crescer. Diante disto, compreende-se que os acadêmicos possuem características que o autor mencionou, afirmando sua conformidade como empreendedor.

3.2.5 Motivação e Superação

É importante o empreendedor estar motivado no seu trabalho, a motivação é a dose de uma boa autoestima e confiança nas atividades na qual desempenha, podendo superar os objetivos através das metas traçadas (CARVALHO ET AL, 2016).

Figura 05: Motivação e superação.

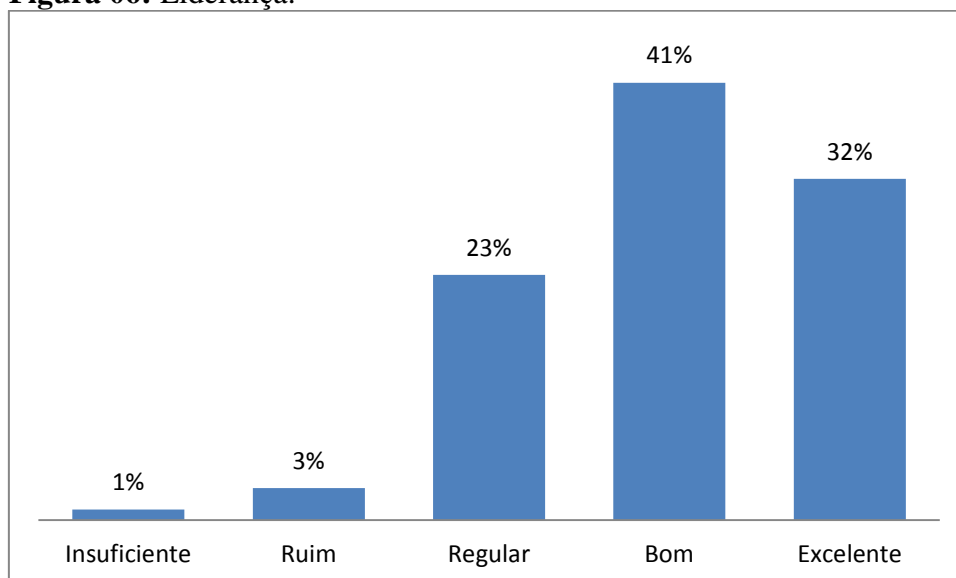
Fonte: dados da pesquisa (2016).

Quanto à “motivação e superação”, os pesquisados afirmaram “bom”, em sua maioria com 40%, desse modo, conclui-se que os acadêmicos é ciente de suas fraquezas e forças, tem senso de humor e procura estar sempre animado, possui iniciativa, tem poder de autocontrole, transmite integridade e confiabilidade, é obcecado em criar valor e satisfazer as pessoas e por fim, procura conhecer as necessidades das pessoas.

Em conformidade com os dados, Knapik (2008, p.96) acredita que a motivação é uma estratégia para conseguir alcançar os objetivos traçados, ou seja, diante de todas as características apresentadas, sem fazer um mapeamento de seus objetivos, de suas fraquezas e forças, nenhum empreendedor conseguirá desenvolver um empreendedorismo de sucesso, ou seja, os acadêmicos possuem uma grande chance de desenvolver um negócio e se tornarem empreendedores sucedidos.

3.2.6 Liderança

A liderança é a capacidade que uma pessoa possui de gerenciar um grupo de pessoas, fazendo com que os mesmos tracem objetivos e alcancem resultados, é importante essa equipe estabelecer os mesmos objetivos e desenvolve-los para gerar resultados em prol da organização. (CARVALHO ET AL, 2016).

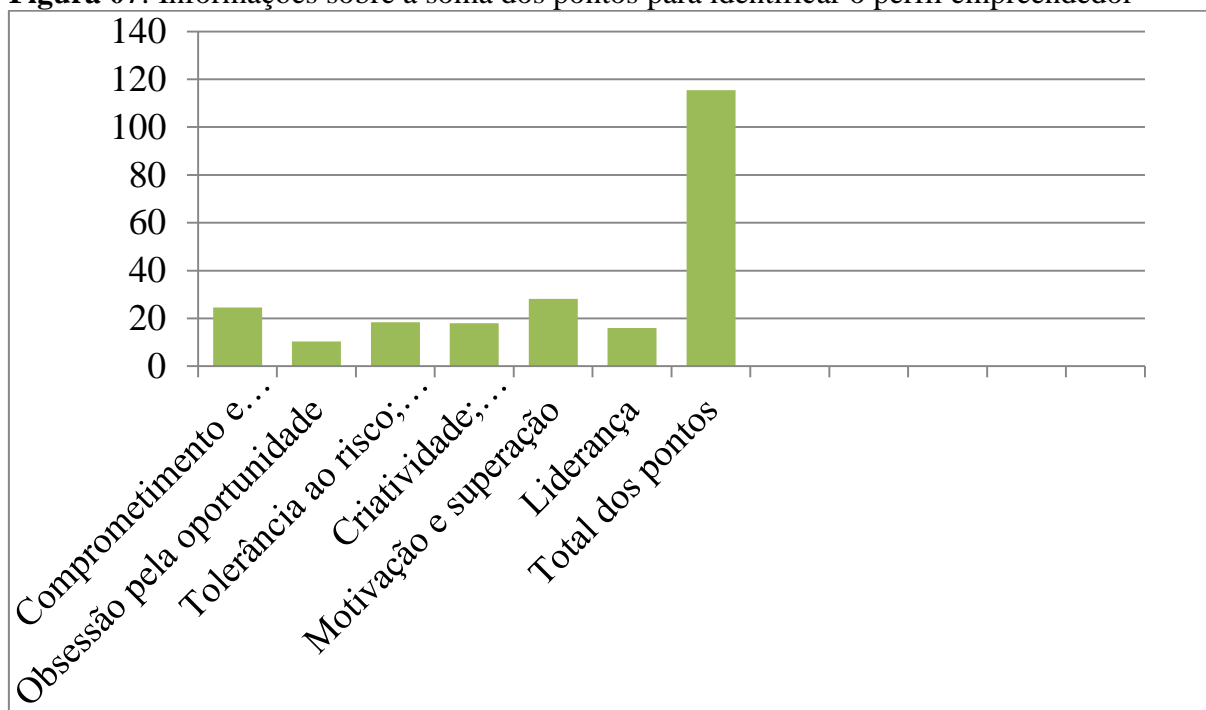
Figura 06: Liderança.

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Com relação à “liderança”, os acadêmicos concluintes do curso de administração, em sua maioria declaram “bom” em sua maioria com 41%, ou seja, os pesquisados demonstraram saber ouvir, é paciente, possuem impulso para crescer e se realizar, e por fim, tem capacidade em formar equipe. Em conformidade com os dados, Hasimoto (2006) diz que todo empreendedor é um líder, ou seja, possui habilidades e características dominantes, na qual direciona as pessoas em sua volta para um objetivo, conquistando a confiança de todos ao seu redor. Diante disso, os acadêmicos demonstraram ter um grau alto em relação a liderança, sendo considerados pessoas influenciadoras.

No tópico abaixo será apresentado os dados gerais acerca do perfil empreendedor dos acadêmicos concluintes do curso de administração, pois mediante a pesquisa foi possível identificar as características.

Para Dornelas (2008) é difícil definir um padrão de certo de empreendedores, no entanto é possível identificar características que se destacam em empreendedores, características essas, que pode ser trabalhadas e desenvolvidas em qualquer pessoa, e isso é possível com as ferramentas adequadas.

Figura 07: Informações sobre a soma dos pontos para identificar o perfil empreendedor

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

No gráfico mostra a quantidade de pontos adquiridos pelos acadêmicos e segundo os dados, houve uma maior pontuação, entre 90 a 119 pontos, o que significa que os acadêmicos do curso de administração possuem características empreendedoras, no entanto, ainda não conseguiu equilibrar os pontos - fortes com os pontos fracos. Entretanto, é necessário que os acadêmicos tomem atitudes e trabalhem para melhorar sua visão como empreendedor.

Conforme os dados acima, os acadêmicos se destacaram quanta ao “comprometimento” e “motivação”, tendo um maior índice, possuindo maior destaque. Quanto à “obsessão pela oportunidade” eles tiveram uma pontuação baixa. Em relação a “motivação e superação”, teve o maior índice, ou seja, os acadêmicos pesquisados são pessoas motivadoras e essa característica se sobressai entre os pesquisados. já “tolerância ao risco”, “criatividade” e “liderança”, se igualaram tendo um mesmo percentual de pontos.

3.3 ANÁLISE QUALITATIVA

No tocante a opinião dos acadêmicos pesquisados, quanto à importância que a formação em nível superior tem sido para o crescimento como empreendedor, todos

classificaram ser de extrema importância enfatizando que, o curso transmite a base do conhecimento, agrega valor, abrindo horizontes e mudando a forma de ver o mercado e os produtos. Segundo Dolabela (1999) O empreendedorismo pode ser ensinado, adquirido e desenvolvido, analisando o modo de agir, adotando comportamentos e atitudes adequadas.

R10 “Sim, o curso de administração abre um leque muito grande para o empreendedor crescer no mercado atual. Além de que o curso faz com que o empreendedor esteja preparado para lidar com o mercado de trabalho”.

R14 “Sim, pois minha base acadêmica tem sido fundamental para adquirir conhecimento a fim de me tornar mais empreendedora”.

R18 “Sim, porque auxilia na administração de meus negócios, de uma forma que se consiga não apenas a eficiência, mas também a eficácia.

Em relação à contribuição que a universidade ou curso trouxe para a carreira profissional, os acadêmicos do R1 ao R16 responderam que foi o conhecimento, uns se referia ao conhecimento científico, ao conhecimento a respeito das necessidades empresarias, acerca do produto, da percepção dos consumidores.

R1 “Toda e qualquer contribuição, pois na universidade passei a descobrir mais das minhas capacidades, uma vez que a mesma tem me preparado profissionalmente”.

R2 “Ser mais otimista nos objetivos, ser organizado com uma nova visão de mercado, como um administrador e não como colaborador. Aumentar meu *network* com professores capacitados que vão além de uma aula teórica, como também conselheiros da vida profissional, enfim, foram várias contribuições que se fosse discorrer levaria páginas, entretanto, elenco essas como as principais”.

R22 “Maior percepção de mercado, e percepção das necessidades do consumidor.

De acordo com Dornelas (2008), os empreendedores buscam por conhecimento. Sendo assim, é possível identificar a necessidade que os acadêmicos têm demonstrado pelo o algo novo, o desconhecido, procurando adquirir conhecimento em diversas áreas, na qual lhe é pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo vem sendo desenvolvido desde a Idade média e permanece nos dias atuais, sendo cada vez mais propagada e desenvolvida em todo o mundo. Ainda não existe uma definição exata e definitiva do termo empreendedorismo, mais com base em estudos, observou-se que as pessoas que obtinham sucesso em seus empreendimentos, tinham

características semelhantes e com base nessas características foi possível formular um perfil empreendedor.

Todos os objetivos foram alcançados, pois foi possível identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos concluintes do curso de administração, analisando e descrevendo o perfil que os pesquisados possuem.

A pesquisa ressalta os pontos positivo a busca pelo conhecimento, o autocontrole e a busca para crescer e melhorar os resultados. Essas opções na classificação do grau de importância obtiveram o nível maior, o que demonstra a crescente necessidade que os acadêmicos possuem em estar sempre adquirindo conhecimento e buscando crescer, expandindo seus horizontes.

Os pontos negativos encontram-se na composição das características empreendedoras, pois a opção tolerância as incertezas e a falta de estrutura, tolerância ao estresse e os conflitos, não tem medo de falhar e com base o nível de importância, essas opções tiveram o nível menor, o que demonstra os acadêmicos se preocupam com as incertezas e o medo de falhar.

Quanto ao perfil empreendedor, os acadêmicos estão classificados entre 90 a 119 pontos, o que significa que os acadêmicos do curso de administração possuem características empreendedoras, no entanto, ainda não conseguiu equilibrar os pontos - fortes com os pontos fracos. Entretanto, é necessário que os acadêmicos tomem atitudes e trabalhem para melhorar sua visão como empreendedor.

O estudo contribuiu para àqueles que almejam e têm o sonho de empreenderem, constituírem seu próprio negócio, trazendo mais informações deste fenômeno, pois o empreendedorismo tem sido fundamental para o desenvolvimento e crescimento econômico e social. Também contribui para reflexões importantes relacionadas à inserção dos acadêmicos concluintes no mercado de trabalho.

A principal limitação da pesquisa foi à falta de disponibilidade dos dados dos participantes da pesquisa, já que a secretaria da universidade não deu nenhuma informação acerca dos acadêmicos, alegando serem informações sigilosas. Em decorrência desse acontecimento foi necessário fazer visita de sala em sala, para levantar as informações e conseguir os e-mails, diante disso, o principal limitador da pesquisa foi o tempo, pois devido às circunstâncias, o tempo para enviar e receber os e-mails foram reduzidas. Outro limite ocorrido durante a pesquisa foi a falta de retorno do questionário por parte dos acadêmicos, uma vez que foram enviados para 60 acadêmicos e obtendo retorno de somente 32 pessoas.

Pode-se identificar como facilitador o programa *Google Docs*, que facilitou na construção dos questionários, uma vez que, o próprio programa gera as tabelas, gráficos, fazendo resumo geral de todas as informações relacionada aos questionários e também a acessibilidade que o mesmo proporciona, pois os e-mails recebidos ficam em uma mesma plataforma.

Sugere-se que os outros acadêmicos usem o *Google Docs* como instrumento de coleta de dados, uma vez que ele proporciona facilidade para o pesquisador, podendo reduzir o tempo de duração da coleta de dados e também do processo de transformação dos dados em gráficos e tabelas.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se que seja feito um estudo com todos os acadêmicos da Unir de Cacoal, fazendo um comparativo do perfil empreendedor em relação ao curso, pra que se identifique se o tipo de curso influencia nas características empreendedoras.

REFERÊNCIAS

1 BAGGIO, Adelar Francisco. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. 2014. Disponível em: < <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2016.

2 BARRETO, Luiz Pereira. **Educação para empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

3 BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamento, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

4 BURLAMAQUI, Leonardo; PROENÇA, Adriano. **Inovação, Recursos e Comprometimento: Em Direção a uma Teoria Estratégica de Firma**. 2009. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/rbi/article/view/253>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2016.

5 CARTONI, Daniela. **Metodologia científica: Tipos de pesquisas**. 2005. Disponível em: <<related:files.danielacartoni.webnode.com.br/200000030-65b0066a9c/Aula%2005%20Metodologia%20-%20Tipos%20de%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em 29 de outubro de 2016.

6 CARVALHO, Denilson Costa et al. **Perfil dos Empreendedores que atuam no ramo de confecções da cidade de Sousa – PB**. 2016. Disponível em: <www.admpg.com.br/2016/down.php?id=2220&q=1>. Acesso em: 15 de novembro de 2016.

7 CHESBROUGH, H.W. **Open Innovation: The new imperative for creating and profiting From**. Harvard Business, 2006.

8 CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo – Dando asas ao espírito empreendedor**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

9 DAMASCENO, Luiza Débora Jucá. **Empreendedorismo feminino: Um Estudo das Mulheres Empreendedoras com o Modelo Proposto por Dornelas**. 2010. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/A_mulher-e-o-mercado_de_trabalho/017%20-%20Empreendedorismo%20feminino.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

10 DEGEN, Ronaldo Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

11 DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 6 ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

12 DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

13 ———. **O Processo Empreendedor**. 2011. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Empreendedorismo-capitulo-2.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

14 DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.

15 FREITAS, Ernani Cesar de. e PODRANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

16 ———. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, Universidade de São Paulo (USP). V.34, n.2, p. 05-28, Abril/junho, 1999.

17 GERA, Francisco et al. **Atividade Empreendedora**. 2013. Disponível em: <periodicos.unifacef.com.br/index.php/forumadm/article/download/636/654>. Acesso em 08 de Dezembro de 2016.

18 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

19 HASSIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através da intra-empresariamento**. 2006. São Paulo: Saraiva.

20 HISRICH, R. D; PETERS, P. P. **Empreendedorismo**. 5º ed. São Paulo: Bookman, 2002.

21 ———. **Empreendedorismo**. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

22 KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. 2. Ed. Curitiba: Xibpex, 2008.

23 LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

24 LEITE, Andréia e OLIVEIRA, Filipe. **Empreendedorismo e Novas Tendências. Estudo EDIT VALUE. Empresa Junior**. 2007. Disponível em: <www.foreigners.textovirtual.com/em-preendedorismo-e-novastendencias-2007.pdf>. Acesso em 08 de Dezembro de 2016.

25 MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J.C. de Almeida. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2 ed. Florianópolis: IEA, 2005).

26 McCLELLAND, David C. The achieving society. New York: The Free Press, 1962.

27 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de Projetos: transformando idéias em resultados**. São Paulo: Atlas, 1997.

28 MEIRELES, Manuel. **Teorias da Administração: clássicas e modernas**. São Paulo: Futura, 2003.

29 RBA, Revista Brasileira de Administração. **O processo de criação de empresas por mulheres**. V.2, n. 2. São Paulo, 2003.

30 SANTOS, André Cardoso. **Empreendedor X Administrador e suas contribuições para o sucesso do negócio – Adm. André Cardoso dos Santos**. 2013. Disponível em: <<http://www.cramg.org.br/empreendedor-x-administrador-e-suas-contribuicoes-para-o-sucesso-do-negocio-adm-andre-cardoso-dos-santos/>>. Acesso em: 27 de Maio de 2016.

31 SCHUMPETER, Joseph. **Can Capitalism survive?**. New York: Haper & Row, 1952.

32 ———. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultura, 1982.

33 SEBRAE, Serviço de apoio às micro e pequenas empresas de Santa Catarina. **O sucesso que nasce das cinzas do fracasso**. 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=12262>>. Acesso em: 15 de novembro de 2016.

34 SILVA, Edna Lúcia e MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

35 VIEIRA, Joselha Patrícia Medeiros. **Empreendedorismo feminino: uma análise do perfil de mulheres empreendedoras de destaque na cidade de Pombal-PB**. Monografia (Graduação de Administração) - Universidade estadual da Paraíba- Centro de ciências exatas e sociais aplicadas Campus Antônio Mariz – Campus VII. Patos, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6583/1/PDF%20-%20Joselha%20Patr%C3%ADcia%20Medeiros%20Vieira.pdf>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2016.

ANEXO

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **Perfil Empreendedor dos acadêmicos concluintes do curso de Administração da Unir**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PROGRAMA: Título de Bacharel em Administração – Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Aline de Lima Santana

ENDEREÇO: Linha 70 Km 03, nº0000; Zona Rural – Alto Alegre dos Parecis

TELEFONE: (069)984837016

OBJETIVOS: Analisar o perfil empreendedor entre os acadêmicos concluintes do curso de administração do campus da Unir em Cacoal.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Os dados coletados foram tabulados e analisados para fechamento do Artigo para Graduação no curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia.

RISCOS E DESCONFORTOS: a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: oferece informação sobre o perfil empreendedor dos acadêmicos concluintes do curso de administração.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

ANEXO B: TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Aline de Lima Santana, DECLARO para todos os fins de direito e que se fizerem necessários que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o orientador e os professores indicados para comporem o ato de defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal / RO, ____ de _____ de 2016

Aline de Lima Santana

ANEXO C: AVALIAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR – ARTIGO

Idade: _____

Ano que iniciou o curso: _____

Município de residência: _____

Qual a situação do trabalho atual? _____

Trabalha na área que esta cursando? _____

Qual sua remuneração mensal? _____

- Assinale com um “X” a opção que mais se adequar ao seu perfil e atribua a nota à pontuação correspondente de cada opção.

CARACTERÍSTICAS	Excelente 5	Bom 4	Regular 3	Fraco 2	Insuficiente 1
1. É proativo na tomada de decisão					
2. É tenaz e obstinado					
3. Tem disciplina e dedicação					
4. É persistente ao resolver problemas					
5. É disposto ao sacrifício para atingir metas					
6. É capaz de imersão total nas atividades que desenvolve					
7. Procura adquirir conhecimento					
8. tolera as incertezas e falta de estrutura					
9. Tolerar o estresse e conflitos					
10. É hábil em resolver problemas e integrar soluções					
11. Não é convencional, tem cabeça aberta					
12. Não se conforma com o status quo (estado atual das coisa)					
13. É hábil em se adaptar a novas situações					
14. Não tem medo de falhar					
15. É hábil em definir conceitos e detalhar ideias					
16. É orientado para metas e resultados					
17. É dirigido pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados					
18. Não se preocupa com status e poder					
19. Tem autoconfiança					
20. É ciente de suas fraquezas e forças					
21. Tem senso de humor e procura estar animado					
22. Tem iniciativa					
23. Tem poder de autocontrole					
24. Transmite integridade e confiabilidade					
25. É paciente e sabe ouvir					
26. É paciente					
29. Impulso para se realizar e crescer					
30. Capacidade de formar equipe					
TOTAL					